

TRATANDO A TODOS COM HONRA

Os Dez Mandamentos foram ordenados pelo SENHOR, nosso Deus, para que tenhamos um bom comportamento neste mundo. Não temos condições de cumprí-los adequadamente, nem são eles que podem nos dar vida espiritual, pois só através do sacrifício de Cristo na cruz podemos ter vida. E é por gratidão a Ele que devemos nos esforçar para obedecê-los.

Nos Dez Mandamentos encontramos o resumo de como deve ser o nosso relacionamento com Deus (os quatro primeiros) e com o próximo (os seis últimos). Cada um deles condensa o que Deus quer de nós.

No mandamento “Honra teu pai e tua mãe” (Ex 20:12), encontramos o resumo do “cumprimento dos deveres que mutuamente temos uns para com os outros em nossas diversas relações, seja como inferiores, superiores ou iguais” (Catecismo Maior, resposta à pergunta de número 126). Esta verdade está amparada quando o apóstolo Pedro afirma: “Tratai todos com honra, amai os irmãos, temeí a Deus, honrai o rei” (1Pe 2:17).

Sendo o primeiro mandamento da segunda tábua, nele está contido tudo que os cinco seguintes irão exigir de nós quanto ao respeito à vida, à sexualidade, à propriedade privada, e à honra do próximo; já o décimo, ordena que não devemos cobiçar nada que seja do nosso próximo, sendo o próprio Deus, o único capaz de conhecer o que ocorre em nossos corações.

Nosso país passa por momentos difíceis, nos fazendo recordar as palavras do profeta Habacuque: “Até quando, SENHOR, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás? Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendas, e o litígio se suscita. Por esta causa, a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta, porque o perverso cerca o justo, a justiça é torcida” (Hc 1:2-4).

Temos vivido uma ditadura do judiciário, e conseqüentemente, muitas injustiças estão sendo praticadas, notadamente, no que diz respeito aos presos políticos. Não podemos concordar nem nos calar diante das prisões de centenas de cidadãos, em curso no Brasil. Precisamos encontrar o equilíbrio entre a honra devida à autoridade e as providências que precisam ser tomadas.

Que o Senhor nos dê sabedoria!

Pastor Mário Alcoforado

NÃO BAJULARÁS

Mark Jones

Existem certos pecados públicos que são considerados aceitáveis no mundo reformado. Em minha experiência, a bajulação tem sido o pecado aceitável no circuito de conferências populares e nos círculos de mídia social, onde as pessoas buscam a aprovação de seus superiores. Se você quiser ouvir um bom obituário acerca de uma pessoa viva, ouça a maneira como certos palestrantes são apresentados antes de proferirem suas palestras.

Para o público, a lisonja é boa, desde que a pessoa que está sendo elogiada publicamente em excesso seja alguém que aprove. Então, isso, no que lhe cabe, não seria bajulação, mas honra e respeito por um homem bom. Se gostamos da pessoa que está sendo elogiada, não há problema em dizer: “Acho que 5% deste homem bom vale mais do que todo o mundo evangélico junto”. No entanto, como Owen Feltham (1602-1668) observou devidamente: “não há pior detração do que elogiar demais um homem, pois se seu valor for inferior ao que dizem dele, suas próprias ações estarão sempre desmentindo sua honra”. Elogiar demais alguém coloca um fardo desnecessariamente pesado sobre ele.

Lembro-me de ter falado, há muitos anos, em uma conferência teológica ostensivamente reformada na Flórida, na qual Ravi Zacharias foi o único orador a receber uma ovação de pé após sua palestra. Ele foi tratado como um deus, o qual podia determinar suas próprias regras de vida! Qualquer um que não consiga ver os perigos de elogios excessivos a um mero homem é ridiculamente ingênuo. Os reformados enfatizam o poder do pecado interior, mas seus heróis teológicos parecem ser claramente imunes ao orgulho e nunca permitiriam que elogios constantes e efusivos subissem à sua cabeça. Um antigo provérbio inglês lembra-nos pungentemente que: “Quando bajuladores se juntam, o diabo janta”.

Homens que são constantemente lisonjeados, devido à sua posição pública, geralmente recebem muito pouca resistência substancial.

Raramente são desafiados, exortados ou chamados a se arrepender do pecado. Alguns deles não são pastores de fato, que cuidam de um rebanho, mas palestrantes profissionais, que viajam para palestrar, o que os coloca em uma posição ainda mais perigosa.

Jeremy Collier (1650-1726) observou sabiamente que “a lisonja é uma qualidade sedutora e deixa uma impressão muito perigosa. Empapua a imaginação de um homem, entretém sua vaidade e o leva a uma paixão por si próprio”. Mesmo em nosso estado de santificação, quando recebemos elogios excessivos, começamos, rápida e facilmente, a acreditar no exagero, especialmente se ele é oferecido repetidas vezes. O perigo da lisonja para nossa alma é incalculável. John Flavel disse que carregamos pólvora sobre nós e, portanto, devemos evitar aqueles que carregam fogo.

Imagine como seria apresentar o apóstolo Paulo em uma conferência hoje. Em vez de agradecer a Deus por um servo bom e fiel, poderíamos ouvir: “Gostaria de dar as boas-vindas ao Rev. Dr. Apóstolo Paulo, que tem mais motivos para confiar na carne do que qualquer outro aqui; ele foi circuncidado no oitavo dia, veio do povo de Israel... estamos tão felizes de ter conosco a pessoa mais irrepreensível, que é também o maior de todos os apóstolos”.

O Pai ordenou a vida de Cristo de forma a mantê-lo, seu próprio Filho amado, humilde. Se existia alguém capaz de lidar com o louvor, era Cristo. Mas ele foi designado como servo sofredor. Foi constantemente rejeitado e mesmo quando muitos afirmavam ter fé nele, ele questionava se realmente acreditavam.

O salmo 12 é um lamento comunitário e parece apropriado para os nossos dias: “Socorro, Senhor! Porque já não há homens piedosos; desaparecem os fiéis entre os filhos dos homens. Falam com falsidade uns aos outros, falam com lábios bajuladores e coração fingido. Corte o Senhor todos os lábios bajuladores, a língua que fala soberbamente...”

<http://monergismo.com/novo/vida-crista/nao-bajularas/>

Culto Matutino

**HONRANDO AO
PRÓXIMO****Adoremos a Deus**

- * Oração de Louvor e Adoração
 - * Leitura Alternada: Salmos 119.161-168
- Louvor – Cânticos Espirituais

Confessemos Nossos Pecados

- * Leitura Alternada: Êxodo 20.1-17
- Oração de Confissão

Santa Ceia**Pratiquemos a Palavra do Senhor**

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Dediquemos Nossas Vidas

- * Louvor: Mais de Cristo (NC 135)
- * Catecismo de Heidelberg – Domingo 29
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Culto Noturno

**HONRANDO NOSSOS
SUPERIORES****Louvando o Nosso Deus**

- * Oração de Louvor e Adoração
 - * Leitura Alternada: Salmos 119.169-176
- Louvor: Cânticos Espirituais

Confessemos Nossos Pecados

- * Leitura Alternada: Salmos 32
 - * Louvor: Enquanto eu Calei
- Oração de Confissão

Obedeçamos a Palavra do Senhor

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Sirvamos Com Amor

- * Louvor: Fidelidade do Cristão (NC 176)
- * Ofertório
- * Catecismo de Heidelberg – Domingo 29
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Catecismo de Heidelberg**PARTE 2: NOSSA SALVAÇÃO - A SANTA CEIA - DOMINGO 29****78. Pão e vinho, então, se transformam no próprio corpo e sangue de Cristo?**

R. Não. Neste ponto há igualdade entre o batismo e a ceia. A água do batismo não se transforma no sangue de Cristo, nem tira os pecados. Ela é somente um sinal divino e uma garantia disto. Igualmente o pão da santa ceia não se transforma no próprio corpo de Cristo, mesmo que seja chamado "corpo de Cristo", conforme a natureza e o uso dos sacramentos

79. Por que, então, Cristo chama o pão "seu corpo" e o cálice "seu sangue" ou "a nova aliança em seu sangue", e por que Paulo fala sobre "a comunhão do corpo e do sangue de Cristo"?

R. É por motivo muito sério que Cristo fala assim. Ele nos quer ensinar que seu corpo crucificado e seu sangue derramado são o verdadeiro alimento e bebida de nossas almas para a vida eterna, assim como pão e vinho mantêm a vida temporária. E, ainda mais, Ele nos quer assegurar por estes visíveis sinais e garantias, primeiro: que participamos de seu corpo e sangue, pela obra do Espírito Santo, tão realmente como recebemos com nossa própria boca estes santos sinais, em memória dEle; e segundo: que todo o seu sofrimento e obediência são nossos, tão certo, como se nós mesmos tivéssemos sofrido e pago por nossos pecados.

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado
Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com
98132-9464

Presb. Antônio Flávio
Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br /
98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George
Secretário do Conselho alexandregre-
ves@ipb.org.b
3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe
andrefelipe@compesa.com.br /
98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque
Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Eduardo Veríssimo
98678-9620

Diac. Rodrigo Guilherme
98599-1459

Diac. Marcos Vinícius
99519-6238

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09:00h - Culto Matinal

10:30h - EBD

18:00h - Culto Noturno

Terça-Feira

19:30h – Reunião

de Oração online dirigida pela SAF

Quinta-Feira

19:00h - Reunião de Oração e Doutrina

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro
Preto - Olinda – PE - Cep: 53370-192
e-mail: ip.ouropreto@gmail.com
site: www.ipop.org.br
Instagram: ip_ouro_preto

NOSSA CONTA

Banco do Nordeste do Brasil - 004
CNPJ 01.088.876/0001-02 - Pix
Agência 0076 - Conta 1292-0

ANIVERSARIANTES DE JULHO

Kleber da Silva Gomes	02/07	98371-4100
Ramos Junior dos Santos Carmo (Gabriel)	09/07	-
Samuel Galdino de Queiroz	12/07	98800-0656
Saulo Oziel da S. Ferreira	20/07	98682-3786

